130 - AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL EM ASSENTAMENTO DE REFORMA AGRÁRIA

Sá Sobrinho, Rosivaldo Gomes de.¹

Palavras chave – Conservação ambiental, sócio-ambientalismo, agricultura tradicional.

Diante da atual demanda pela conservação ambiental na região cacauzeira da Bahia, sobretudo após a Mata Atlântica ter sido reconhecida pela Unesco como reserva da biosfera², buscou-se analisar de que forma as famílias assentadas, em assentamentos de reforma agrária, vêm realizando suas atividades produtivas.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas a agricultores assentados e a instituições ligada à conservação dos remanescentes florestais da região, e tomou como base a concepção sócio-ambientalista, na qual a degradação ambiental é abordada como consequência do avanço do modelo de desenvolvimento capitalista, e o ser humano é parte da natureza que precisa ser conservada (Diegues, 2000). Portanto, se faz necessário que as políticas de combate à degradação dos recursos naturais sejam também instrumentos de combate à pobreza e as desigualdades sociais.

A região tem sua paisagem caracterizada pela marcante presença de remanescentes de Mata Atlântica que, em convívio com o cultivo tradicional do cacauzeiro em sistema de cabruca³. Segundo May e Rocha (1996), 65% da área de lavoura cacauzeira era plantada neste sistema, fato que se deve a resistência dos cacauicultores à proposta de modernização da lavoura implantada pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacauzeira (CEPLAC), durante as décadas de 60 e 70, onde, para a implantação de novas lavouras e renovação dos cacauais antigos era proposta a remoção de toda vegetação existente.

Durante muitas décadas a lavoura cacauzeira se estabeleceu como a principal atividade econômica regional, porém, durante os anos 80, com baixos preços do cacau no

¹ MSc. em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa, e foi bolsista da CAPES durante o mestrado. Atualmente trabalha na Associação de Apoio a comunidade do Campo (AACC-RN), ONG sediada em Natal –RN. Endereço: rosivaldo@aacrn.org.br

² Segundo a UNESCO, Reserva da Biosfera é um instrumento de conservação ambiental que privilegia o uso sustentado dos recursos buscando atender as necessidades das populações locais e promover uma melhor interação entre os seres humanos e o meio ambiente.

³ Este sistema de produção consiste no plantio do cacauzeiro à sombra da mata nativa após a retirada de árvores de pequeno porte.

mercado internacional, se estabeleceu mais uma crise sobre a lavoura cacaueteira, que, ao final da década, foi agravada com o surgimento da vassoura-de-bruxa⁴ na região. Nesse período estabeleceu-se uma mobilização crescente de trabalhadores rurais desempregados das fazendas cacaueteiras que buscavam através da reforma agrária conquistar um pedaço de terra onde pudessem garantir a subsistência de suas famílias (Trevizan,1998). A ação desses movimentos resultou na formação de muitos assentamentos de reforma agrária e entre eles o Fortaleza criado em 1987 (Palmeira e Leite, 2001). Nessa época houve grande destruição de remanescentes florestais existentes na região, a partir da ação de proprietários de terras florestadas que, após a retirada da madeira de lei, queimavam suas áreas com o objetivo de impedir que elas fossem desapropriadas para fins de reforma agrária (Dean, 1996).

Em virtude de ser a Mata Atlântica uma das florestas mais ricas em biodiversidade do planeta e também uma das mais ameaçadas de extinção, onde os 7% restante da sua área original encontra-se em alto grau de fragmentação (Dean, 1996). A partir do reconhecimento da UNESCO, tornam-se crescentes as demandas pela conservação desta floresta na região, orientada pela campanha nacional proposta pelo SOS Mata Atlântica, onde se coíbe o uso de derrubada e queimada, e é sugerida a implantação de corredores ecológicos que promovam a interligação de diferentes remanescentes desta floresta, existente no país.

Essa proposta de conservação ambiental conflita com as práticas agrícolas desenvolvidas no assentamento, onde ainda se encontram presentes o uso de derrubadas e queimadas para implantação de lavouras de subsistência. A prática da agricultura tradicional no assentamento está associada principalmente à implantação das lavouras de feijão, milho e mandioca, utilizadas para o consumo familiar e alimentação de pequenos animais. Estas lavouras são plantadas em áreas geralmente menores que um hectare e permanecem no máximo dois anos a três anos e gradualmente vão sendo substituídas por culturas perenes, que estão mais voltadas para comercialização.

Nesse assentamento, é comum encontrar-se sistemas agoflorestais cujas principais culturas para fins comerciais são o cacaueteiro e a seringueira, e junto a essas culturas tem-se um grande número de outras espécies frutíferas utilizadas para o consumo familiar e vendas esporádicas. Na roça de cacau de um dos entrevistados foram

⁴ Doença fúngica, causada pelo agente etiológico *Crinipellis pernicioso*, identificado na região pela primeira vez em 1989. Esse fungo ataca a parte aérea do cacaueteiro podendo reduzir em até 100% a sua capacidade produtiva.

observadas as presenças de jaqueiras, graviolas, ingá, abacate, laranja, tangerina, limão, inhame, guaraná, caju, banana, entre outras e também espécies nativas que encontraram no interior do sistema um ambiente favorável à sua reprodução. Em plantios intermediários foi possível perceber a presença de lavouras consorciadas como: pimenta com feijão, pimenta com guaraná, seringa com guaraná e pimenta, banana com cacau, seringa e mandioca, cupuaçú, entre outras, o que nos leva a observar estas práticas como ambientalmente desejáveis, e dentro das concepções agroecológicas, onde se correlacionam produção agrícola e conservação ambiental.

Segundo constatação durante a pesquisa, as culturas intermediárias implantadas entre as lavouras de subsistência e as lavouras perenes não seguem um padrão pré-definido, mas, representam diferentes interesses ou necessidades dos agricultores, em manterem suas áreas produtivas até que seja possível obter colheitas das culturas perenes. De acordo com estudos realizados por Vivan (1998), no sul da Bahia, um sistema agroflorestal alcança estabilidade produtiva em aproximadamente 8 a 10 anos, quando as espécies perenes encontram-se em produção. A partir desse período é possível selecionar as plantas mais produtivas e introduzir novas espécies.

No assentamento, ao longo do tempo, as lavouras de subsistência deram lugar aos sistemas agroflorestais atualmente encontrados, demonstrando que durante o período em que as famílias assentadas passaram a viver nessa área foi possível se estabelecer uma relação de coexistência entre seres humanos e remanescentes florestais de tal forma que tem sido possível às famílias garantirem sua produção aliada a práticas de conservação. Atualmente um grupo de 17 agricultores do assentamento vem sendo assessorado pelo Jupará, ONG sediada em Ilhéus, cuja proposta objetiva o abandono do uso do fogo e das derrubadas nas práticas agrícolas.

Como alternativa ao uso das práticas tradicionais têm sido sugeridas a roçagem e repicagem do mato cotado e seu enleiramento em curva de nível. O uso dessa prática foi observado sendo realizado por um grupo de seis agricultores trabalhando em sistema de mutirão em uma área demonstrativa. Nessa área a capoeira vem sendo enriquecida com espécies cultivadas, onde se observou as presenças de milho, mandioca, banana, feijão guandu e seringueira, juntamente com espécies arbóreas nativas. Tal proposta tem como objetivo estabelecer uma forma de manejo no assentamento em que a produção possa ser obtida sem a necessidade de se usar a derrubada e o fogo.

Segundo depoimento de agricultores entrevistados, a afirmação de estarem fazendo conservação ambiental, é justificada pelo fato de plantarem culturas perenes nas

áreas derrubadas, não deixando a terra sem cobertura vegetal. Apesar de contraporem a atual proposta para o manejo de remanescentes florestais da Mata Atlântica, por continuarem a implantar suas lavouras nos sistemas tradicionais, foi possível constatar que a forma como vêm sendo manejados os recursos naturais, tem permitido a conservação dos remanescentes florestais existente no assentamento. Desta forma, o manejo produtivo utilizado pelos assentados corrobora a concepção sócio-ambientalista, onde os recursos naturais devem ser manejados de forma sustentável visando à manutenção da existência de famílias que necessitam intervir diretamente nos recursos naturais para garantirem a manutenção de suas formas de vida.

LITERATURA CITADA

- DEAN, W. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DIEGUES, A. C. Etnoconservação da Natureza: Enfoques alternativos. IN. DIEGUES, A. C. (org.) **Etnoconservação: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MAY, P. H. e ROCHA, R. B. da. O Sistema agrossilvicultural do cacau-cabruca. In. LOPES, I. V. et. al. (org.) **Gestão Ambiental no Brasil: experiência e sucesso**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- PALMEIRA, M. e LEITE, S. **Pesquisa sobre impactos regionais da Reforma Agrária**. Relatório intermediário de pesquisa, mancha sul da Bahia. CPDA-UFRJ/NuAP-Museu Nacional/UFRJ. Convênio NEAD/IICA/ REDES. Rio de Janeiro, 2001.
- TREVIZAN, S.D. P. **Uma Relação Sociedade – Natureza: A crise do Cacau e o Movimento Social pela Terra no sul da Bahia os anos 90**. Revista Brasileira de sociologia e Economia Rural. Vol. 36, Nº 3, Brasília: SOBER, 1998.
- VIVAN, J. **Agricultura e floresta: Princípios para uma interação Vital**. Guaíba – RS: agropecuária, 1998.